

Notícias do

Santa Inês

A raça do ovino brasileiro

uma publicação:

FBSI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA INÊS

Ano 1 | n°01 | setembro de 2011

Expo Brasil 2011 reúne o melhor do Santa Inês em Fortaleza



A capital do Ceará será o cenário da Expo Brasil 2011. O evento acontece de 1 a 8 de outubro no Parque de Exposições do Ceará. **Pag 08**

Pesquisa confirma potencial reprodutivo do Santa Inês

EMBRAPA identifica variante no DNA de ovinos Santa Inês responsável por ovulação 82% superior às ovelhas que não detêm a variante em seu DNA.

Pag 04



Cresce mercado de carne ovina no Brasil

Um dos grandes desafios dos criadores da raça Santa Inês é fazer a carne ovina chegar à mesa do consumidor brasileiro e, até mesmo, mundial.

Pag 10



Criadores apostam na rentabilidade da raça

Tradicional criador de Santa Inês, Suetônio Vilar acumula experiência. Mara de Lauro conta como um hobby se tornou um negócio lucrativo.

Pag 05



Mara de Lauro é uma apaixonada pela raça

Criador pioneiro, Suetônio Vilar aposta na rusticidade.

Nelson Farias Júnior inaugura a Coluna do leiloeiro nessa edição. **Pag 11**

Editorial



É com muita alegria que lançamos a primeira edição do Jornal Notícias do Santa Inês, uma publicação voltada para o desenvolvimento da ovinocultura, integrando e informando todos os criadores de raça Santa Inês do país e do mundo.

O Jornal Notícias do Santa Inês terá periodicidade quadrimestral, firmando-se como um canal permanente de informação sobre a raça, mostrando ao criador a grandeza do Santa Inês. Por isso, a opinião de vocês, leitores, é fundamental para melhorarmos as

edições futuras.

Temos a obrigação de divulgar a importância de uma raça que mudou os rumos da ovinocultura no Brasil. Graças as qualidades genéticas do Santa Inês, a produção de carne ovina brasileira saiu praticamente do zero e despertou interesse de criadores de norte a sul do nosso território.

Outro fator que não podemos deixar de destacar é a evolução genética por qual tem passado a raça Santa Inês. Nas exposições temos a oportunidade de comparar exemplares da raça que atestam essa evolução, refletindo na redução do tempo de abate, no ganho de peso e no acabamento de carcaça, o que resulta na produção de cordeiros super precoces, com uma carne de sabor único.

O Santa Inês, com certeza, é a verdadeira raça capaz de colocar carne na mesa do consumidor brasileiro... e mundial, por que não? Para uma ovinocultura de corte eficiente, não há outro caminho a ser seguido, o desafio é produzir carne de qualidade. Somos capazes de tornar o Brasil uma grande

potência mundial de carne ovina, prova disso é o crescente interesse de diversos países pela importação do material genético da raça.

Quero deixar algumas perguntas no ar. Existe hoje uma crescente utilização do cruzamento industrial, uma ferramenta reconhecidamente interessante na produção de carcaças para abate, que resulta na geração denominada F1. A sequência desse processo seria o cruzamento tricross, resultando na geração F2. Eis onde quero chegar: o que farão com o fruto desse cruzamento tricross, ou geração F3? Irão perder produtividade, com um cruzamento que não dará cio constante? Produzirão uma carne de baixa qualidade? Perderão a rusticidade das nossas matrizes? São questões que devemos nos fazer, pois sabemos que não existe uma fórmula mágica. O Santa Inês segue os passos do nelore e em pouco tempo todos vão perceber o verdadeiro caminho a seguir.

Por tudo que foi dito, reitero a importância de fortalecimento da nossa ABSI. Precisamos aumentar a nossa representação, atraindo

criadores ainda não associados e contando com a participação ativa dos já associados.

Existe um grande caminho a percorrer, pois ainda são muitos os desafios. Podemos aqui citar os principais, como o de se estabelecer o protocolo de exportação, aumentar o rebanho base, difundir a genética para produzir carne com qualidade cada vez melhor, qualificar nossos técnicos, buscar continuamente apoio para as feiras e exposições, tornar o ranking da ABSI cada vez mais representativo, além de estreitar relacionamento com entidades e governos, dentre outros.

Para finalizar, convido a todos para estarem presentes na Exposição Nacional da Raça Santa Inês, que acontece de 1 a 8 de outubro, em Fortaleza. Os criadores do Ceará merecem essa festa e estão se empenhando para realizarmos, juntos, mais um evento de sucesso.

Thiago Inojosa.
Presidente.
Associação Brasileira de Santa Inês

Expediente

O Jornal Notícias do Santa Inês é uma publicação quadrimestral produzida pela Associação Brasileira de Santa Inês - ABSI com distribuição gratuita em todo território nacional.

Tiragem: 10 mil exemplares.

Conselho Editorial: Almir Lins, Anderson Pedreira, Joselito Barbosa, Naelson Farias Júnior e Nildo Menezes.
Projeto Editorial: Nildão Comunicação e Design.
Editora Responsável: Alice Lacerda.
Repórter: Priscilla Dibai (DRT 2389).
Designer: Thiago Costa.

Notícias do Santa InêsA raça do ovino brasileiro

FALE CONOSCO

Você ajuda a fazer o Jornal Notícias do Santa Inês. Envie sua opinião ou sugestão para: jornal@absantaines.com.br

PUBLICIDADE

Anuncie a sua marca em nosso jornal. Solicite uma proposta comercial pelo e-mail: publicidade@absantaines.com.br

Associação Brasileira de Santa Inês - ABSI

Presidente: Thiago Inojosa
1º Vice Presidente: Fabio Cotrim
2º Vice Presidente: Marco Antônio Maranhão
1º Tesoureiro: Carlos Vicente Tavares
2º Tesoureiro: Francisco Ivan Magalhães
1º Secretário: Orlando Cláudio Procópio
2º Secretário: Naldir Mendonça
Diretor de Divulgação: Rodrigo Loureiro
Diretor de Eventos: Almir Lins
Diretor Técnico: Joselito Barbosa
Conselho Fiscal: José Givago Raposo, Gentil Leite e Marlene Geo
Membros Suplentes: Ricardo Falcão, Affonso Pereira e Wagner Benato.

ENDEREÇO

Avenida Siqueira Campos, 1295
Prado - Parque da Pecuária
Maceió - AL
CEP: 57010-001

TELEFONE

(82) 3346-1386

E-MAIL

contato@absantaines.com.br

Técnico & Científico

Coluna do especialista



A Arte do Julgamento

O julgamento pode ser definido como a arte de determinar as qualidades de um animal, comparando-o ao tipo ideal ou a um

padrão reconhecido (Isidore, 1934). No caso de uma pista de julgamento, a comparação do animal é com seus pares, decidindo-se pelo melhor. O conhecimento, adquirido pelo estudo continuado da forma e função dos animais e pelo treino constante, aliado a prática de vários anos contribuem para o aumento permanente da eficiência do julgamento.

Alguns atributos contribuem para a capacidade de um bom juiz, sendo o primeiro deles o conhecimento profundo da raça que está julgando. Além disso, o juiz precisa ser portador de uma observação acurada, com poderes rápidos e precisos de observação. Ter habilidade em mentalizar a imagem de vários animais, fazendo comparações dos mesmos, além de ter poder de raciocínio para relatar as considerações práticas direcionando para uma decisão

definitiva, possibilitam um julgamento seguro e confiável.

Já os predicados de possuir notável olho e talento e, principalmente, gostar do que faz, torna verdadeiro o ditado: “nasce um jurado, e não se faz um jurado”. Um juiz deve ter bom senso e alto equilíbrio nervoso, emocional e confiança no seu trabalho, além de temperamento agradável e equilibrado, aliados à firmeza para apoiar ou defender uma posição, sem querer, com isso, ser dono da verdade. Características como coragem e honestidade, “sempre entrar avaliando como se fosse sua última oportunidade”, complementam as qualidades necessárias a um jurado.

Julgar, em eventos agropecuários, às vezes parece uma tarefa ingrata, pois os perdedores sempre são em maior número do que os vencedores, não há meio de

repartir simpatias. Porém, o bom jurado, apesar de tudo, é sempre respeitado em suas decisões.

Os jurados estão sempre presentes, seja no registro genealógico, orientando e ajudando na seleção dos rebanhos, seja em exposições, avaliando e premiando os melhores em conjuntos ou individual. É reconhecida a enorme influência que exercem e continuarão exercendo para o processo de evolução da raça Santa Inês.

Juízes ditam tendências na evolução da raça, premiando e orientando criadores, sempre com auxílio da biometria, já que seu trabalho consiste em oferecer um produto de qualidade em seus resultados.

Por Joselito Barbosa, Angelina Fraga e José Todorico de Araújo Filho.

A história da raça Santa Inês

Data de séculos a origem da raça Santa Inês. No século XVII já havia animais similares ao Morada Nova ou ovelhas africanas iguais a elas, que intercruzadas, iniciaram a formação de um mestiço de maior porte e orelhas medianas (SANTOS, 2001 e 2003).

No período colonial foram trazidas de diversas regiões da África e da Europa (Portugal e Espanha) ovinos de orelhas medianas e longas de perfil semiconvexo ou convexo e de pelagem variadas. Também da Índia vieram ovinos deslanados, membros altos, de pelagens negras ou multicoloridas.

No início de século XX, com os bovinos da Índia chegavam também ovelhas de orelhas longas denominadas de ovinos “Zebu”. Mais tarde, da Itália com os imigrantes italianos, que vieram trabalhar nos cafezais do sudeste, chegaram os ovinos Bergamácia, que, em algumas regiões, entraram também na formação do mestiço nacional.

Além disso, segundo Santos (2001 e 2003), o “Cara Negra”, mestiço do Suffolk com ovelha Zebu, contribuiu também para o processo de formação da raça. Esta hipótese tem maior aceitabilidade no Estado da Bahia.

Para consolidar as formas do mestiço nacional, animais oriundos da África de pelagem branca e cabeça preta ou vermelha desembarcaram no Rio Grande do Norte. Como os navios eram provenientes da Somália, a raça foi denominada por Somália e, posteriormente, Somalis Brasileira. Mais tarde foi esclarecido que

aqueles animais pertencem ao grupamento Cabeça Preta da Persa, ou Black head Persian.

Não se pode falar da origem dos ovinos deslanados sem citar a grande seca no Nordeste Brasileiro, do período de 1877 até 1883, onde até então eram segregados todos os grupos raciais que haviam sido trazidos de outros países. A partir desse momento houve um tipo de cruzamento indiscriminado entre todas as raças existentes. Cita-se esta data como início da formação dos animais, que vieram mais tarde, dar origem à raça Morada Nova, propriamente dita. A hipótese antiga mais aceita é que o Morada Nova tenha sido resultado do cruzamento entre animais de origem africana com europeus “churra” e Bordalera, mas Santos (2003) descobriu o tronco “Jaguaribe”, de origem africana, com chifres, cuja

origem pode ser rastreada até meados do século XVIII no Ceará e Rio Grande do Norte, sendo um retrato perfeito para o ancestral do Morada Nova.

Segundo a ARCO (2001), a raça Santa Inês é uma raça desenvolvida no Nordeste Brasileiro, resultante do cruzamento intercorrente das raças Bergamácia, Morada Nova, Somalis e outros ovinos sem raça definida (SRD),

Os primeiros animais surgiram após a mestiçagem no Estado da Bahia. Apresentavam pêlos curtos e pelagem avermelhada, recebendo o nome de “Pêlo-de-Boi”. Existem relatos de que esses animais eram oriundos de um rebanho Morada Nova Vermelho, vindo do Ceará e introduzido no Estado em 1948 pela Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia (Cavalcante, 2003).

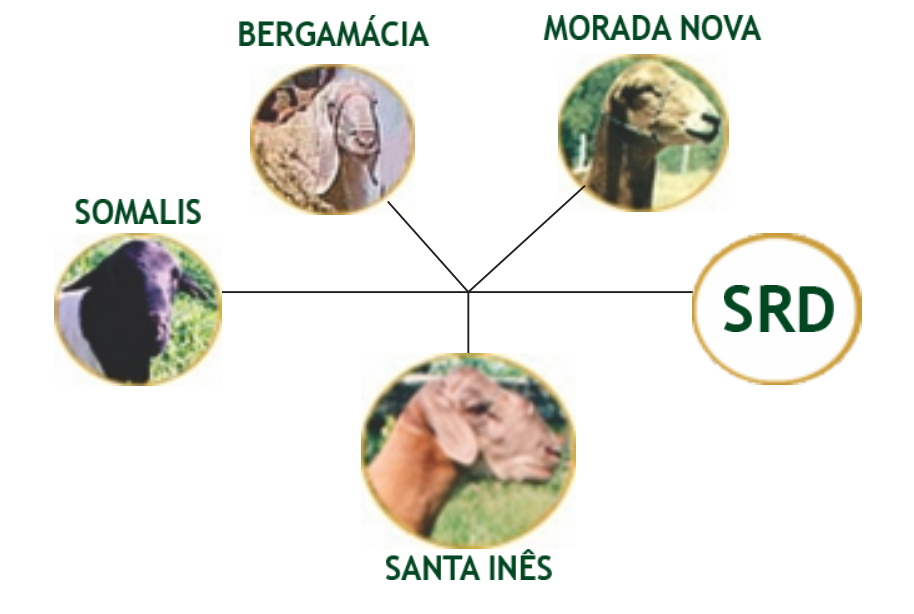
Em Alagoas surgiram posteriormente animais mestiços de pelagem branca com o nome de Santa Inês. Em menor escala e com importância pouco expressiva surgiram, concomitantemente, neste estado e na Bahia, mestiços de pelagem preta e chitada (Cavalcante, 2003).

Em 1958, foram introduzidos mestiços provenientes da Bahia no estado do Ceará. Estes ovinos apresentavam vestígios de lâ sobre o dorso e razoável conformação para a produção de carne (Cavalcante, 2003).

O padrão racial da raça Santa Inês foi definido no ano de 1967 e posteriormente homologado pelo Ministério da Agricultura.

O primeiro registro PCOD foi de animal nascido em 1973 de propriedade do Senhor Lúcio Cavalcante Holanda no município de Quixadá - Ceará. O primeiro PCOC foi uma fêmea nascida em 10 de setembro de 1981, pertencente ao criador João Ramos Sobrinho - Sergipe e o primeiro animal PO, que foi um macho nascido em 13 de janeiro de 1986, pertencente ao criador Apolitano Agaci Nogueira Diógenes, município de Jaguaribe - Ceará.

Trecho extraído do trabalho “Estado atual do Santa Inês moderno: medidas biométricas e julgamento, ferramentas de evolução e seleção” de autoria de Joselito Araújo Barbosa, Angelina Bossi Fraga e José Todorico de Araújo Filho.



Técnico & Científico

Santa Inês mais uma vez na frente

por Nildo Menezes
Médico Veterinário

O consumo mundial de carne de ovino no Brasil e no mundo está crescendo. A demanda por carne ovina no mercado mundial mostra que se deve buscar todos os progressos, ambientalmente corretos, técnico e economicamente viáveis, para um maior ganho por área na cadeia produtiva da ovinocultura brasileira.

Nos últimos anos diversas áreas de pesquisa têm sido desenvolvidas objetivando o ganho de produtividade na ovinocultura, dentre as quais, podemos destacar a pesquisa genética. Numa recente pesquisa realizada em conjunto pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Tabuleiros Costeiros, pesquisadores identificaram uma mutação genética na raça Santa Inês responsável pelo aumento na taxa de ovulação e no número de cordeiros nascidos por fêmea em produção.

A pesquisa concluiu que matrizes da raça Santa Inês que

detêm em seu DNA a variante FCCG-EMBRAPA (alelo do gene GDF9), desenvolvem uma taxa de ovulação 82% superior às ovelhas que não detêm a variante em seu DNA. Com essa mutação é possível conseguir um ganho de 58% no número de crias nascidas por ciclo produtivo.

Comparando-se o percentual médio de ovelhas prenhes no Brasil (83%) com países tradicio-

nalmente produtores de carne ovina como Austrália (88-92%) e Uruguai (89-91%), percebe-se o quanto a utilização dessas matrizes Santa Inês, detentoras do alelo mutante em seu DNA, pode contribuir para o desempenho produtivo.

Os dados da Tabela 1 mostram o que o produtor pode obter com a seleção da matriz Santa Inês que carrega a variante

FECG-EMBRAPA frente às matrizes que não a detêm. Observa-se que as matrizes com esse alelo podem desmamar 43 crias a mais, ou seja, um ganho entre 1.161-1.290 quilos quando se desmama cordeiros com 27-30 kg de peso vivo. Caso se tenha o preço do quilo vivo do cordeiro a R\$ 4,50 e se desmame com a média de 27 kg de peso vivo, o produtor obterá um ganho com os 43 cordeiros a mais de R\$ 5.224,50 (43 cordeiros x 27 kg x R\$ 4,50 kg/PV), caso opte pelo uso da matriz Santa Inês detentora dessa variante.

Infelizmente, ainda não está disponível no mercado a técnica para detecção à campo das matrizes Santa Inês detentoras da variante FCCG-EMBRAPA, mas certamente isso não irá demorar muito tempo. Esperamos, em breve, poder divulgar essa notícia, a qual será muito bem vinda para a raça e para os ovinocultores que estão ávidos em suprir a demanda mundial da carne de cordeiro.



Tabela 1. Desempenho de matrizes Santa Inês com a variante x sem a variante.

	Número de matrizes	% Prenhez	Prolificidade	% Mortalidade até o desmame	Número de cordeiros desmamados	Peso do cordeiro	Kg cordeiro produzido
Matrizes sem a variante	100	83	100%	10	75	27	2.025
Matrizes com a variante	100	83	158%	10	118	27	3.186



Rebanho Sim, o único rebanho Hexacampeão Nacional da raça Santa Inês

Criadores

Lugar de mulher é na ovinocultura

Está enganado quem pensa que criação de ovinos não é coisa para mulher. Há seis anos, animais da raça Santa Inês fazem parte da rotina de Mara de Lauro, que já aparece como uma promissora criadora. Com animais premiados em pistas de julgamento, ela investe em profissionalismo e tecnologia para aprimorar o rebanho e potencializar os lucros.

Dona do afixo Cabanha Santa Mônica, Mara de Lauro possui um plantel de aproximadamente 300 animais, com muito investimento em genética, manejo especializado e bons acasalamentos. “Comecei criando carneiro para o abate, depois parti para a cria de elite, ou seja, para competir nas pistas e é o que venho fazendo”.

Apartir da mudança de foco, a criadora passou a se preocupar com a comercialização de boas matrizes e bons reprodutores, tudo acompanhado de perto pelas técnicas de melhoramento genético. “É preciso muitos investimentos e dedicação para se fazer animais campeões. A partir de bons reprodutores é que se melhora a qualidade da carne oferecida no mercado”.

Para ela a receita do sucesso

no ramo é trabalhar com seriedade e obstinação. “Eu não venho de uma família com tradição em criação de animais, o que é muito comum no Brasil. Eu comecei sem experiência em ovinos e consegui o que consegui graças a muito trabalho”, afirma.

A ideia de criar ovinos Santa Inês surgiu como uma forma de aliviar as tensões do dia-a-dia em São Paulo, onde morava. Com a profissionalização da atividade e com a transformação do hobby em

paixão, ela se mudou definitivamente para Munhoz, no sul de Minas Gerais, onde fica a fazenda. “Eu queria uma válvula de escape do trabalho e pensava o que ia fazer quando me aposentasse. Daí comecei a criar ovinos Santa Inês. Hoje me dedico integralmente a eles”.

Mara de Lauro conta que o que começou como diversão virou trabalho sério, com alta tecnologia, comprometimento, muitas viagens e

“Eu comecei sem experiência em ovinos e consegui o que consegui graças a muito trabalho”

amor pelos animais. Ciente da competitividade do mercado, ela está sempre participando de exposições e eventos agropecuários, principalmente os do Nordeste, que são bastante rentáveis para os criadores da raça.

A criadora fala com orgulho dos seus animais premiados e explica que as pistas de julgamento têm um papel importante no mercado de ovinos, pois são onde os melhores de cada raça e categoria são avaliados. São a partir desses animais, que o rebanho nacional tem evoluído e garantido boas carcaças, refletindo na qualidade da carne e impulsionando o consumo de carne ovina.



Suetônio Vilar aposta na rusticidade

Experiência e paixão são o que não faltam a um dos mais antigos e pioneiros criadores de Santa Inês do Brasil, o paraibano Suetônio Vilar Campos, no ramo há 54 anos. Bastante respeitado no segmento, sendo inclusive vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), ele tem contribuído muito para a disseminação da raça no país. “Tem ovelha minha pelo Brasil todo, na região amazônica, em Manaus, no Rio Grande do Sul, em São Paulo, no Maranhão”.

Suetônio Vilar cria ovinos Santa Inês desde 1957, quando ainda era garoto. A paixão pelos animais surgiu como uma tradição de família, herdada dos avós. Dividido entre a escola e o rebanho, começou sua criação com 200 animais. No ano seguinte, em 1958, teve de se desfazer de grande parte deles por conta, nas palavras do próprio Suetônio, “da pior seca que o Nordeste brasileiro já enfrentou”.

Ele conta que, naquele momento, faltavam alimento e água para os ovinos, foi aí que tomou uma difícil decisão. Ficou com apenas 20 fêmeas. Passada a seca comprou um carneiro Santa Inês e começou a refazer o rebanho. Hoje mantém a

média de 200 animais. “Os ovinos estão na minha vida desde menino e já me renderam muita coisa importante, desde boas vendas até animais premiados nacionalmente”.

Os aspectos positivos da raça, na avaliação de Suetônio, são a boa rentabilidade e a capacidade do Santa Inês de se adaptar a diferentes regiões e temperaturas. No entanto, ele alerta que é preciso gostar do que se faz. “Também é preciso uma

boa dose de dedicação e zelo”.

RUSTICIDADE

Suetônio Vilar, que mora em Taperoá, no sertão da Paraíba, se orgulha de ter um dos rebanhos mais rústicos do Brasil. “Minhas ovelhas e carneiros comem capim, palma e resto das culturas de algodão, de milho, de arroz e são criados soltos”.

Ele vê a rusticidade como

um diferencial para atrair compradores e se consolidar no mercado de ovinos. A aposta no rebanho rústico é tão grande que Suetônio Vilar afirma não fazer uso de nenhuma das ferramentas de reprodução disponíveis atualmente, nem mesmo inseminação artificial. O que ele adota é um controle rigoroso em relação à linhagem e à reprodução dos ovinos, preservando o grau de pureza e a rusticidade.

Ao fazer um retrospecto, Suetônio Vilar afirma que se sente motivado em ver, nesses 54 anos de criação de Santa Inês, a expansão da raça, tipicamente nordestina, para todas as regiões do Brasil. “Eu me orgulho de ver animal meu em todos os cantos do país”.

O criador paraibano deixou, há alguns anos, de participar de julgamentos de pista. Mesmo longe das competições, ele ainda aprecia e participa de leilões e eventos agropecuários. Inclusive, já confirmou presença na Exposição Nacional deste ano, que acontece em Fortaleza (CE).



Suetônio em sua fazenda no município de Taperoá

Institucional

Padrão racial do Santa Inês, a base da evolução

A definição de parâmetros raciais têm auxiliado muito na evolução da raça Santa Inês por meio do julgamento em pista e julgamento para registro, ambos realizados pelos jurados desta raça. Por isso, é preciso conhecer quais são os parâmetros esperados de conformação externa dos animais de uma determinada raça, identificando as belezas e defeitos, o que possibilita a avaliação do mérito de cada animal.

A análise de conformação externa dos animais é sempre realizada aliada à sua função. Por isso, ter conhecimento das características de uma determinada raça pode auxiliar no melhoramento do rebanho, sendo também o primeiro passo para aprendermos a reconhecer tais atributos nos animais, ajudando, inclusive, o criador a ter bons

resultados em suas transações comerciais.

E foi pensando em contribuir para o maior conhecimento dos criadores sobre a raça Santa Inês que o Jornal Notícias do Santa Inês elaborou esse quadro completo dos padrões da raça Santa Inês. O objetivo é ajudar você, criador da raça, a produzir e adquirir os melhores animais Santa Inês do mercado.

ASPECTO GERAL

Animal deslanado, com pêlos curtos e sedosos, de grande porte com média de peso para macho de 80 a 120 Kg e para as fêmeas de 60 a 90 Kg, com excelente qualidade de carne e baixo teor de gordura, pele de altíssima qualidade, rústicos e precoces, adaptável a qualquer sistema de criação e pastagem, e as mais diversas regiões do país.

Fêmeas prolíferas e com boa habilidade materna

CABEÇA

Tamanho médio, proporcional ao corpo e mocha. Perfil semi-convexo. Orelha com forma de lança, com inserção firme e ligeiramente acima da linha dos olhos, ligeiramente inclinadas em direção ao comprimento da cabeça, coberta de pelos. Olhos redondos e brilhantes. Chanfro liso com pelos finos. Focinho largo e pigmentado, com fossas nasais dilatadas e bem separadas. Mandíbulas fortes e simétricas.

PESCOÇO

De tamanho regular, proporcional ao corpo, bem musculoso e com harmoniosa implantação ao corpo. Mais longo nas fêmeas. Com ou sem brincos.

CORPO (TRONCO)

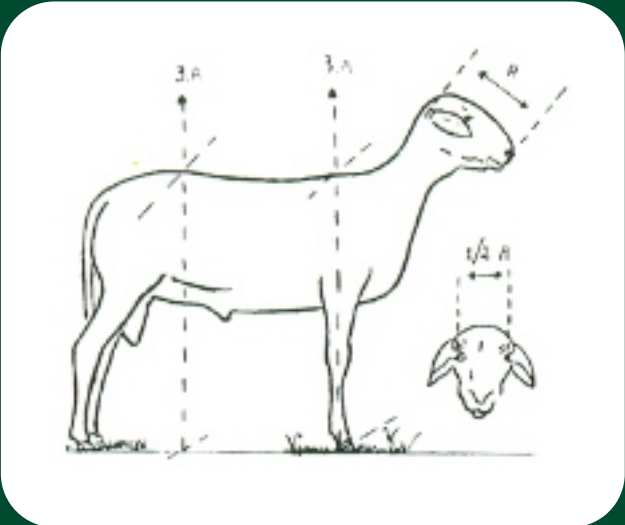
Grande e comprido. Região dorso-lombar larga e retilínea, tendendo para a horizontalidade, e com boa cobertura muscular. Peito largo, arredondado e com boa massa muscular. Tórax amplo, largo, profundo e arqueado, com costelas compridas, largas e afastadas. Ventre amplo, profundo e com boa capacidade. Ancas bem separadas musculosas e arredondadas. Garupa ampla, comprida, com suave inclinação. Cauda com inserção harmoniosa, comprimento médio, afinando proporcionalmente.

MEMBROS

Fortes, bem posicionados e proporcionais ao corpo. Articulações fortes e bom aprumos. Os membros anteriores com paletas corretamente ajustadas à posição

CARACTERES PERMISSÍVEIS

- Perfil convexo
- Orelhas mais alongadas, não ultrapassando a comissura labial
- Rudimentos de chifres móveis
- Chanfro enrugado nos machos
- Focinho, com exceção dos animais de pelagem preta, admite-se ligeira marmorização
- Peito ligeiramente proeminente
- Na região dorsal admite-se pequena depressão após a cernelha
- Cauda com base de inserção larga e o comprimento até o limite do jarrete
- Cascos com rajadas claras ou brancos, com exceção dos animais de pelagem preta
- Testículos com circunferência de 28 cm aos 12 meses de idade
- Pele pouco pigmentada
- Pelos grossos e resquícios de lanugem, não persistente na região dorso-lombar
- Espelho nasal, circunferência ocular, vulva e períneo marmorizado



CARACTERES, OU DEFEITOS, DESCLASSIFICANTES

- Perfil côncavo, ultraconvexo ou retilíneo
- Orelhas com inserção abaixo da linha dos olhos, pesadas largas, grandes passando a comissura labial. Pendentes sem controle. Em forma de concha acentuada. Ondulações nas bordas
- Presença de chifres e rudimentos firmes
- Focinho despigmento em animais de qualquer pelagem
- Mal formação bucal (prognatismo, retrognatismo, agnatismo)
- Pescoço curto e grosso ou longo e fino nos machos. Presença de toalha (pelos compridos)
- Tronco com má distribuição muscular
- Peito com pouca musculatura, estreito, interferindo nos aprumos
- Região dorso-lombar com cernelha muito saliente e mal ajusta ao pescoço. Lordose, cifose e escoliose
- Tórax estreito (acoletado)
- Garupa curta ou excessivamente inclinada, ou com pouca cobertura muscular
- Calda grossa, arredondada da base até a ponta
- Membros excessivamente longos ou curtos, em desproporção ao corpo. Aprumos defeituosos.
- Testículos com acentuada assimetria. Hiperplasia, hipoplasia, monorquidismo, ou criptorquidismo.
- Prepúcio - angulação acima de 45° (quarenta e cinco graus)
- Bolsa escrotal excessivamente pendular, passando do jarrete
- Vulva excessivamente pequena
- Pele despigmentada
- Resquícios de lanugem persistentes
- Espelho nasal, perímetro ocular, vulva e períneo despigmentado

Padrão racial do Santa Inês, a base da evolução

oblíqua. Os membros posteriores com coxas largas, compridas e com boa cobertura muscular. Cascos pretos nos animais de pelagem preta. Em animais de outras pelagens admite-se cascos brancos ou com rajadas claras.

ÓRGÃOS GENITAIS

Testículos bem desenvolvidos e simétricos, com circunferência de 30 cm a partir da idade de 12 meses. Bolsa escrotal com pele solta e flexível. Prepúcio direcionado cranialmente, que não ultrapasse 45° (quarenta e cinco graus) com a linha ventral. Vulva bem conformada e com desenvolvimento de acordo com a idade da fêmea.

PELAGEM

Vermelha, preta, branca e suas

combinações.

PELE

Pigmentada.

PELOS

Curtos e sedosos.

ESPELHO NASAL, PERÍMETRO OCULAR, VULVA e PERINEO
Escuros.

APTIDÕES

Raça de carne e pele.

As informações do texto foram retiradas do site www.absantaines.com.br

Quadro Comparativo



1 - Perfil quase reto, pouco característico de Santa Inês, lembrando a raça Morada Nova



2 - Perfil muito convexo, lembrando a raça Somalis



3 - Perfil semiconvexo, característico da raça Santa Inês



4 - A curvatura superior da orelha deve acompanhar, paralelamente, a curvatura do perfil



5 - A orelha é orientada em direção da boca, sempre quando o animal estiver em alerta



6 - Mesmo coincidindo com a direção da boca, a orelha não deve tapar os olhos

A Bahia espera você com o melhor da ovinocaprinocultura

26 de novembro a 04 de dezembro de 2011

Durante o evento será realizada a Nacional da Raça Dorper

Realização

Capa

Falta pouco para o maior evento de Santa Inês do Brasil

Falta pouco menos de um mês para o maior evento da ovinocultura do país. Tradição no calendário do agronegócio brasileiro, a Expo Brasil 2011 acontece de 1º a 8 de outubro, no Parque de Exposições, na turística cidade de Fortaleza, durante a 57ª edição da Exposição Agropecuária e Industrial do Ceará, a Expoece.

A Expo Brasil vai reunir os mais belos exemplares da raça Santa Inês. Produtividade, beleza racial e muita qualidade genética estarão presentes na pista mais pesada do ano.

O evento é uma excelente oportunidade para a realização de novos e bons negócios, premiação de animais e divulgação do rebanho e da própria raça. Na exposição também há espaço para a troca de informações, realização de debates e a busca por soluções para o crescimento e melhoria dos rebanhos.

A expectativa é de que a exposição incremente a economia do setor e movimente um montante em torno de R\$ 2 milhões, com a realização de quatro leilões - Chicote SIM e convidados, Bomar Prime Line Santa Inês, Inéditos 2011 e Nacional Anglonubiano. Os leilões vão acontecer no Hotel Marina Park, na praia de Iracema.

São esperados cerca de



1.500 animais, sendo 1.000 em pista de julgamento.

O evento, segundo os organizadores, deve reunir mais de 20 mil visitantes por dia. São esperados no Parque de Exposições do Ceará criadores de todos os estados do Nordeste, além de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Amazonas e Pará. Os expositores (associações, fornecedores, revendedores, agropecuaristas, sindicatos, cooperativas, agroindustriais e agentes financeiros) também são presença garantida na Expo Brasil.

Além de acompanhar os julgamentos da raça Santa Inês, os participantes da exposição nacional poderão conferir diversos tipos de atrativos, que vão desde shows musicais até produtos e serviços relacionados à ovinocultura. Ao todo, serão disponibilizadas 300 baias para ovinos e caprinos.

A organização da exposição está planejando todos os detalhes para os criadores de estados que pertencem a zona livre de aftosa e que terão animais em quarentena para o regresso a seus estados de

origens. A quarentena, que deve reunir aproximadamente 500 animais, vai ocorrer no próprio Parque de Exposições, ao final do evento.

PREPARATIVOS

A montagem da estrutura, cuja área é de 173 mil metros quadrados, já começou e inclui diversos estandes, praça de alimentação, espaços para negócios, palco e pista de julgamento climatizada.

A escolha da cidade de Fortaleza, segundo os organizadores, se deve às vantagens que a capital oferece, como grande rede hoteleira, restaurantes variados e um moderno aeroporto internacional.

A Expo Brasil é realizada, conjuntamente, pelas Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI), Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) e diversas outras associações de criadores, como a Acocece, o Clube do Berro, a ABCC e ABCAnglo. O governo do Ceará também apóia e patrocina o evento.

Expo Brasil 2011

Onde: Parque de Exposições do Ceará

Quando: 01 a 08 de outubro de 2011

Informações: (85) 3287-2011

ABSI

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA INÊS

Transformando os rumos da ovinocultura no Brasil

www.absantaines.com.br

A moeda forte da ovinocultura nacional

4º Leilão



PRIME LINE *Santa Inês*

Gentil Linhares e Cléver Pimentel convidam você para mais um show da raça Santa Inês

Dia 07/10/2011 • sexta-feira • 21 horas

Uma seleção imperdível de matrizes, reprodutores, borregos e borregas com as mais consagradas linhagens nacionais.

DURANTE A NACIONAL DA RAÇA SANTA INÊS 2011 • MARINA PARK HOTEL - FORTALEZA/CE

Promoção:

Bomar

Gentil Linhares e Cléver Pimentel
Fortaleza - CE

Leiloeira:

agreste
leilões
(82) 3036 7070
www.agresteleiloes.com.br

Transmissão ao Vivo

terraviva
GRUPO BANGORANES DE COMUNICAÇÃO
Posição Nacional: Banda C 3750 MHz
SKY - Canal 57 - Banda L 1360 MHz
Fibra de Banda 10 MHz

Assessoria:

TONINHO VALADARES 81.9743-0588,
NAELSON JUNIOR 71.9154-3399,
FELIPHE SANTIAGO 83.9972-9806,
ALMIR LINS 71.8807-4610

Lances e cadastros antecipados: **Agreste Leilões** (82) 3036-7070

Negócios

O desafio de organizar o mercado de carne ovina brasileiro



A produção de carne ovina está em processo de expansão, estimulada principalmente pelo elevado potencial do mercado consumidor e pela ampliação dos pólos de criação de cordeiro, espalhados por todo o país. Outro fator que também tem contribuído bastante é a entrada de pessoas com visão empresarial nesse mercado, estimulando a profissionalização do setor e a divulgação da carne.

Apesar de promissora e rentável, a cadeia de produção precisa vencer um grande desafio: a desorganização. De acordo com o ex-presidente da ABSI (Associação Brasileira de Santa Inês) e da Câmara Setorial Nacional da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos, Ricardo Falcão, as causas do problema se devem, em parte, ao descaso do governo e, por outro lado, ao comportamento informal e despreparado do criador.

Ele explica que o governo precisa investir em fiscalização, combatendo o abate clandestino e a comercialização inadequada da carne, que tanto pode se dá pelas condições sanitárias do local de venda (feiras livres, frigoríficos), como pela falta de acompanhamento do plano de sanidade no âmbito federal, limitando a exportação. “Essas dificuldades atrapalham a profissionalização”, afirma.

Esse plano, que deve ter abrangência nacional, define procedimentos obrigatórios, normatizações e doenças a serem

erradicadas no setor, garantindo maior controle sobre a qualidade da carne e enquadrando os ovinos nos padrões internacionais de comercialização.

Ricardo Falcão lembra que essa série de normas já existe em relação aos bovinos, cuja exportação é crescente. Já para os ovinos faltam antígenos e laboratórios credenciados a produzi-los, o que dificultam as vendas internacionais e o aquecimento econômico da cadeia produtiva.

Outro aspecto necessário para a impulsão do mercado de carne ovina é a concessão, por órgãos competentes, de créditos rurais para os criadores, sobretudo os de pequeno e médio porte, que são maioria no setor. O objetivo é estimular o melhoramento genético do rebanho, a exemplo do programa Pro-Genética criado para os bovinos.

O criador também precisa fazer sua parte. De acordo com Ricardo Falcão, o primeiro passo é deixar de lado o amadorismo e a informalidade e avançar para um comportamento mais profissional, enxergando o abate de ovinos como um comércio potencial, rentável e formal, regido por certificações sanitárias, critérios técnicos e

definição clara de objetivos e metas.

Evitar o abate clandestino e o mercado informal, vermifugar e vacinar os animais, monitorar a saúde e a alimentação deles são algumas das atitudes que o criador deve ter sempre em mente. “É preciso que cada um faça sua parte para que a cadeia funcione de forma organizada e eficiente”, afirma.

O professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP), Augusto Gameiro, concorda que a falta de organização da cadeia é um dos motivos que impede seu desenvolvimento. Para ele, se o mercado fosse mais organizado, o produto seria mais competitivo e, consequentemente, haveria maior demanda.

No entanto, ele vê a informalidade não como causa da desorganização da cadeia de produção de carne, mas como consequência, como uma forma de redução de custos, ainda que não recomendável. “Uma cadeia melhor organizada poderia ter formalidade a custos suportáveis”, conclui.

COMPETITIVIDADE

A consolidação do mercado ovino depende da divulgação da carne, que hoje precisa concorrer com a suína, a bovina e a de frango. Nesse processo, é preciso investir em competitividade, oferecendo um produto de qualidade com preços acessíveis.

Na avaliação do professor Augusto Gameiro, o criador precisa se esforçar para ser competitivo, produzindo o “famoso bom e barato”. Ele lembra que o frango, que passou pelo processo de popularização na década de 90, exigiu investimento em qualidade, produtividade e queda nos preços. “A diferença do frango para o ovino, porém, é que o frango teve um elo importante na cadeia produtiva, que foram os frigoríficos (Sadia, Perdigão

e outros), criando uma cadeia competitiva. Para o ovino, falta esse elo para coordenar a transformação”, avalia.

Para chegar com eficiência à mesa do consumidor, a carne ovina tem de passar ainda por frigoríficos especializados e condições de abate adequadas, sob fiscalização das inspeções estaduais ou federais. Já com as carcaças, necessitam de uma padronização para os grandes centros. Todas as etapas precisam ser realizadas com rigor e controle, a fim de o produto final ser atrativo e sempre requisitado.

Organização da cadeia e competitividade são o caminho, defende o professor Augusto Gameiro



SANTA INÊS

Os ovinos Santa Inês têm um papel importantíssimo no processo de expansão do mercado de produção de carne, uma vez que existem pólos criadores da raça em todos os estados brasileiros.

“O Santa Inês é a chave do crescimento da cadeia de carne. É uma raça bastante fértil, com grande habilidade materna e com valor acessível, se comparado com outras raças de valores mais elevados com a mesma qualidade de carne”, afirma o criador Ricardo Falcão.

Ricardo Falcão acredita que o abate de ovinos é um comércio em potencial



Coluna do leiloeiro



Prezado leitor,

É com satisfação que inicio o desafio de escrever esta coluna. Com igual entusiasmo vejo nascer esta publicação que, como novo meio de divulgação da Raça Santa Inês, vai contribuir muito para sua promoção e fortalecimento. Aqui se dão três estreias: além do jornal, a minha atuação como leiloeiro rural e colunista. Venho, há alguns anos, atuando em leilões pelo Brasil afora na figura de

assessor técnico. Inicio agora esta nova empreitada com a responsabilidade de ter o martelo à mão. Pelo incentivo para assumir este desafio devo agradecer a duas pessoas. Ao presidente do Sindicato dos Leiloeiros Rurais, Guillermo Sanchez e à Roberto Leão, com quem inclusive tive a satisfação de principiar meus trabalhos como leiloeiro rural durante a Expobahia 2011. À frente do leilão Futurity Dorper, dos promotores, Gaz Rio, Tecgen, 2J agropecuária e JT Genética, Roberto me convidou para iniciar ali, minha nova caminhada. Como profissional desta área vejo com muito bons olhos a atividade da caprinovinocultura como um todo e, em especial, a raça Santa Inês que está cada dia mais profissionalizada. Atendo-me a fatos mais recentes, destaco os excelentes eventos da raça que aconteceram entre o segundo semestre do ano passado e o primeiro semestre deste ano, como podem conferir na matéria que acompanha essa coluna. Todos os leilões ao longo deste período nos deram a certeza de que o Santa Inês tem mantido seu valor e seus apaixonados. Em

momento algum os animais de boa qualidade tiveram seus preços defasados. O que vimos, ocasionalmente, foi uma acomodação de mercado. Isso só reforça o que já é de conhecimento público: o bom, o mediano e o razoável têm valores correspondentes à sua qualidade. Como em todas as espécies, temos cabeceira, meio e fundo e, em cada uma destas categorias, os preços variam de acordo com o que é ofertado. Em outubro próximo teremos a Nacional 2011 e os criadores cearenses já estão preparando tudo com muita atenção pra receber a todos nós, criadores, técnicos, empresas leiloeiras, leiloeiros, curiosos e novos investidores. Tendo à frente o Santa Inês, considerada uma raça mãe, num estado tão acolhedor como o Ceará e com ótimos plantéis e criadores, com certeza teremos uma semana muito prazerosa, com ótimos animais em pista e bons negócios. Podemos perceber, através dos números dos mais recentes leilões da raça, que o Santa Inês já garantiu reconhecimento e preços justos. Falta agora profissionalizar a

produção da cadeia da carne. Raça com maior rebanho no país, a Santa Inês continua tendo como desafio a produção de carne com qualidade e em quantidade. O mercado brasileiro está carente, pois os produtores não conseguem suprir a demanda. Apesar do esforço de alguns empresários que estão investindo no setor ainda falta matéria-prima. Além de abastecer o mercado com alimento saudável e de qualidade, necessitamos também de reprodutores e matrizes de alta categoria. Seguindo a tendência da cadeia de bovinos, a ovinocultura precisa aliar a pecuária de corte à pecuária de seleção. Nesta primeira edição acabei fazendo um grande apanhado do mercado atual do Santa Inês. Quis fazer uma citação especial à Nacional por considerar o evento um dos mais importantes e significativos dentro do calendário da raça. Este foi nosso pontapé inicial. Nas próximas colunas vamos procurar discutir o mercado, as perspectivas e tendências do Santa Inês. Um abraço à todos, Naelson Farias Júnior.

Leilões aquecem o mercado de ovinos

Os leilões continuam sendo uma ótima oportunidade para o criador da raça Santa Inês fazer negócio, interagir com outros criadores e se atualizar sobre o mercado. Como uma vitrine para animais, vendedores e compradores, os leilões movimentam cifras milionárias e aquecem a economia do setor. Em 2010, na Exposição Nacional da Raça Santa Inês, por exemplo, a média de preço por animal vendido foi de R\$ 14 mil. “Os bons animais dificilmente são vendidos por menos de R\$ 10 mil”, afirma o leiloeiro rural Naelson Farias Júnior. Organizada pela Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos do Estado da Bahia (ACCOBA) e pela ABSI, presididas por Almir Lins, o Almirzinho e o Thiago Inojosa, respectivamente, a Nacional contou com a participação de 10 estados. Bahia, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e o Rio de Janeiro foram representados

por 73 expositores e 812 animais em pista de julgamento sendo, 555 fêmeas e 257 machos numa disputa para lá de acirrada. Este número foi alcançado mesmo diante da necessidade da realização de quarentena para os estados do Nordeste acima da Bahia e Sergipe. Além do julgamento foram realizados três leilões da raça Santa Inês com resultados muito satisfatórios em relação à qualidade dos animais e às médias alcançadas. Tivemos o leilão Orixás, com 41 lotes e uma média de R\$ 13 mil por lote. O destaque vai para a fêmea Santa Mônica Babalu, adquirida pelo plantel AJB do plantel Nova Delhi Santa Inês pela soma de R\$ 40,8 mil. Para finalizar, tivemos no sábado o leilão Três Ases e Um Curinga, com 35 lotes e R\$ 12,3 mil de média. Neste, o Dr. Eli Alves, da Cabanha Guarany, adquiriu a marrã SIM Beatriz FIV 4242, do rebanho SIM, por R\$ 72 mil. Diante dos números percebemos o quanto a Nacional foi proveitosa para os amantes das pistas de julgamento e também em

termos comerciais. Além dos leilões, houve uma procura muito grande por animais de qualidade também nas baias. Os resultados da última edição nos motivam a crer que teremos em Fortaleza, na Nacional 2011, uma festa tão bonita e tão cheia de amigos como foi a versão 2010. PANORAMA ATUAL Já em 2011, chama atenção a repaginação da FEINCO. A nova estrutura organizacional agradou aos que por lá estiveram, pois conseguiu dar mais unidade ao evento. O leilão Chave de Ouro foi o leilão de Santa Inês da feira. Foram comercializados 38 lotes, o que gerou uma média de R\$ 7 mil por lote. Outro belo evento foi o realizado na Expobahia, em abril deste ano, onde o Santa Inês foi destaque no leilão Tingui, com média de R\$ 9,4 mil por animal. De acordo com o leiloeiro e assessor de leilões Naelson Júnior, a

perspectiva para os próximos anos continua sendo um mercado bastante aquecido, uma vez que tem aumentado a procura por reprodutores e as exposições estão estimulando os criadores a investir em animais para pista de julgamento. “O fortalecimento das exposições e as premiações em dinheiro estão impulsionando a realização de leilões inclusive no interior dos estados, facilitando o comércio de animais”, afirma Farias Júnior. Além dos leilões presenciais, e dos tradicionais canais de TV, a internet tem ajudado bastante na comercialização de lotes, com transmissão em tempo real e permitindo que promotores otimizem os custos dos leilões. Espaço para quem quer comprar e vender, o leilão é uma estrutura organizada e planejada, onde os animais e os processos de comercialização são acompanhados por assessores técnicos e por toda uma equipe de profissionais.

Agenda de Leilões	Data	Evento	Local	Leiloeira
	10/09/2011	DNA Sergipe	Lagarto - SE	Agreste Leilões
	05/10/2011	Leilão Inéditos 2011	Fortaleza - CE	Agreste Leilões
	06/10/2011	Chicote e SIM e Convidados	Fortaleza - CE	Agreste Leilões
	07/10/2011	Leilão Prime Line	Fortaleza - CE	Agreste Leilões

Prepare-se para a maior
exposição da caprinovinocultura
de todos os tempos

★★★★★
**EXPO
BRASIL**

Exposição Nacional
Santa Inês & Anglonubiana

agenciagqs.com

**01 a 08
OUT/2011**

Parque de Exposições do Ceará

Informações: (85) 3287.2011



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DO
DESENVOLVIMENTO
DO AGRÁRIO

SECRETARIA DO
TURISMO



Banco do
Nordeste

**SEBRAE
CE**